



Universidade de Brasília

ARIEL ARAÚJO MEDEIROS

**OS SIGNIFICADOS DO WUSHU PARA OS PRATICANTES DA
MODALIDADE E CONSUMO**

**BRASÍLIA
2018**

ARIEL ARAÚJO MEDEIROS

**OS SIGNIFICADOS DO WUSHU PARA OS PRATICANTES DA
MODALIDADE E CONSUMO**

Trabalho de pesquisa desenvolvido pelo graduando Ariel Araújo Medeiros para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela UnB, orientado pelo Prof. Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna e coorientado pelo Prof. Dr. Américo Pierangeli.

**BRASÍLIA
2018**

ARIEL ARAÚJO MEDEIROS

**OS SIGNIFICADOS DO WUSHU PARA OS PRATICANTES DA
MODALIDADE E CONSUMO**

Trabalho final apresentado para obtenção do título de Graduação em Educação Física – Licenciatura da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, sob a orientação do professor Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna.

Brasília, 11 de Dezembro de 2018.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna (Orientador)

Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Américo Pierangeli da Costa (Co – orientador)

Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende (Membro)

Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à Deus, por me permitir estar nessa posição, sempre me dando forças para continuar e dar o melhor de mim, me incentivando a fazer cada vez mais.

Agradeço à minha família por sempre me apoiarem em qualquer situação, me dando forças também, e por estarem sempre presentes para me darem uma luz quando necessário. Por me acompanharem por toda a minha jornada acadêmica.

Agradeço aos alunos e atletas do Instituto de Artes Marciais (IAM), que foram muito receptivos, me permitindo efetuar este trabalho. Por me acolherem e me apoiarem na confecção desta pesquisa, pelo incentivo e vontade de querer ajudar e por me permitirem conhecer mais dessa prática tão maravilhosa que é o Wushu.

Agradeço aos meus professores orientadores e co-orientadores Alexandre Jackson Chan Vianna e Américo Pierangeli Costa, por me auxiliarem na produção desta pesquisa. Por me tirarem da minha comodidade e me fazerem crescer como pessoa e como pesquisador.

Agradeço ao meu grupo de amigos Geovana Monteiro, Hillary Evellyn, Natalia Gomes e Marcelo Andrade que estiveram presentes por toda a minha jornada na universidade, tornando a minha formação mais prazerosa.

Por fim agradeço a todos aqueles que de alguma forma se fizeram presentes na minha jornada em questões acadêmicas ou não. Só tenho a agradecer por estar aqui nesse lugar e nessa posição. Obrigado!

RESUMO:

A proposição é discutir quais são os significados e saberes encontrados e adquiridos pelos indivíduos, quando inseridos numa modalidade como o Wushu, além de compreender como a prática encontra-se presente na vida cotidiana de cada indivíduo, utilizando o método de observação participante, onde o pesquisador se insere no local onde ocorrerá a pesquisa e grupo focal como método auxiliar, elaborando uma roda de conversa afim de obter maiores informações relacionadas ao tema, no cenário de um instituto de artes marciais. A importância desta pesquisa se dá em torno da descoberta dos significados e motivações encontradas por praticantes de Wushu ao se inserirem na modalidade, podendo listar alguns dos principais motivos da inserção em uma atividade física, revelando notória relevância quanto aos aspectos sociais e motivacionais atrelados a prática. Logo a pesquisa parte da ideia de que a inserção em uma modalidade de atividades físicas pode gerar novos hábitos quanto ao cotidiano e consumo em geral.

Palavras chave: Wushu; Significados; Consumo.

ABSTRACT:

The purpose is to discuss what are the meanings and knowledges found and acquired by individuals, when inserted in a modality such as Wushu, and to understand how practice is present in the daily life of each individual, using the participant observation method, where the researcher is inserted in the place where the research will take place and the focus group as an auxiliary method, elaborating a talk wheel in order to obtain more information related to the subject, in the scenario of a institute of martial arts. The importance of this research is based on the discovery of the meanings and motivations encountered by Wushu practitioners when entering the modality, being able to list some of the main reasons for the insertion in a physical activity, revealing a significant relevance in relation to the social and motivational aspects linked to the practice . Soon the research starts from the idea that the insertion in a modality of physical activities can generate new habits as to the daily life and consumption in general.

Key words: Wushu; Meanings; Consumption.

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. DECISÕES METODOLÓGICAS.....	09
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	10
3.1- Significados sociais.....	12
3.2- Significados motivacionais.....	13
3.3- Engajamento e consumo.....	15
3.4- Hierarquia.....	16
4. CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICE	
APÊNDICE 1- Termo de Consentimento Livre e esclarecido.....	22
APÊNDICE 2- Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa.....	24
APÊNDICE 3- Perfil dos Participantes da Pesquisa.....	25
APÊNDICE 4- Roteiro para Grupo de Foco e Entrevista em Profundidade.....	28

1- INTRODUÇÃO

As artes marciais são conhecidas mundialmente como meios de defesa, luta, esporte, meio para se obter uma maior aptidão física, além de serem vistas como meio que possibilita a transmissão de uma cultura através de um determinado estilo de vida. Existem academias, templos, dojos e vários locais onde se é possível encontrar a prática de diversas lutas como karatê, judô, capoeira e outras, todas encontradas em locais específicos onde trazem consigo uma história que traduz a história daquela prática e como se desenvolveu até esse ponto.

Esse artigo tratará especificamente da arte marcial Wushu, tentando desenvolver o tema através de questões relevantes a respeito da prática e dos praticantes envolvidos no meio dessa prática.

O Wushu ou kung fu, como é conhecido no ocidente é uma arte marcial milenar muito antiga na china que é geralmente associada à defesa pessoal. O Wushu se caracteriza por ser uma prática onde se fortalece o físico e o mental através de exercícios voltados para a luta, onde a prática se divide em dois polos sendo o taolu e o sanda. No taolu os movimentos aprendidos tem foco na apresentação e demonstração da luta individual ou não, nesse polo são trabalhados o que se chama de “katis” que pode ser entendido como uma variação do nome “kata” advindo das artes marciais japonesas como o karatê. Já no sanda as movimentações e rotinas aprendidas tem aplicação em lutas reais, ou seja o taolu é a demonstração e o sanda o combate.

Quanto ao histórico do Wushu, sua forma primitiva se deu a partir de técnicas de caça e das lutas. Apareceu pela primeira vez como “Wushu” num registro literário do século VI. No entanto, tinha conotação de técnicas militares daquela época, pois a prática era em conflitos com mãos nuas ou armas brancas como espada, lança, facão e outros. A prática também era utilizada no meio militar, dando sentido ao significado de sua tradução “Arte da guerra”, porém devido à implementação de armas no cenário bélico o Wushu passa a ter um peso menor no cenário das guerras, perpetuando-se apenas no meio popular. Houve significativas mudanças no manuseio destas armas em virtude deste fato, assim como ocorreu com as técnicas de mão livre. Estas técnicas constituem a parte essencial do Wushu, cuja definição foi dada pelas autoridades desportivas chinesas em 1998, como sendo: “modalidade cujo conteúdo principal é constituído por movimentos de ataque e defesa e que se expressa através de rotinas (taolu) e de combate (sanshou / sanda), visando tanto o aperfeiçoamento físico como espiritual.” (TOU s.d)

Quanto à origem e disseminação da prática não são encontrados indícios concretos, apenas especulações e teorias baseados em estudo da história. Como mencionado por Reid e Croucher (2003, p. 24) “no que diz respeito ao primeiro crescimento e disseminação das artes marciais, a esmagadora maioria dos indícios de que dispomos é de mitos, especulações e histórias transmitidas oralmente”. A teoria que mais se discute é de que o Wushu teria surgido em forma de técnica de caça numa sociedade primitiva, e gradualmente foi sendo utilizado em conflitos tribais, consolidando-se como técnica de guerra regular. Em algum momento não claramente definido da história, o Wushu começou a se desmembrar da técnica de guerra propriamente dita, evoluindo-se para uma modalidade praticada predominantemente como entretenimento, defesa pessoal ou para fins profissionais não-militares. Esta evolução teria sido lenta, gradual ocorrendo ainda hoje. (TOU s.d)

Por ser parte da cultura chinesa o Wushu está intimamente ligado a outros aspectos, tais como: medicina, filosofia, religião, ética, e até literatura. Nas artes marciais chinesas há registros históricos que apontam para as práticas milenares, relacionadas diretamente com filosofias e religiões como o budismo e o taoísmo, confucionismo entre outras (ALMEIDA et al., 2011). Logo o Wushu deixa de ser um prática exclusiva de luta.

Segundo o site oficial da CBKW (Confederação Brasileira de Kung fu Wushu) Pode-se dividir a história do Wushu em algumas etapas, sendo o surgimento decorrente das necessidades de sobrevivência. Onde nos primórdios da civilização, uma pessoa saía para a caça de subsistência ou procurava se defender de um animal e usava algum instrumento rudimentar que por fim foram associadas ao surgimento das técnicas e armas; Posteriormente surgiram os conflitos entre clãs ou tribos, nos quais foram aplicados os conhecimentos acumulados na prática da caça e por fim a consolidação como uma arte marcial ocorreu quando a sociedade se evoluiu para a nação. Soldados profissionais praticavam técnicas bem objetivas, utilizando armas projetadas para uma finalidade bem definida. Surgem também as “artes de guerra”, ou seja, a estratégia militar.

Resumindo, devido ao desenvolvimento tecnológico, houve uma inserção de armas de fogo no meio militar, tornando as técnicas de Wushu de mãos livres e armas brancas quase inútil. Após o desenvolvimento das armas de fogo, nasce o que se chamou de Wushu moderno, que passa a cultivar a cultura da arte marcial no país, vinculando a prática a outros meios como o treinamento físico e espiritual, propondo assim a preservação da prática por meios de treinamentos voltados para um confronto direto a fim de desenvolver as habilidades físicas (KOPPE, 2009). Atualmente as competições de Wushu moderno ocorrem divididas em duas vertentes, o Taolu (formas) e o Sanda (combate livre). No sanda as categorias de

competição são divididas por idade e peso havendo competições em ambos os gêneros. Já no taolu as competições são formuladas em idade e gênero havendo também distinção nas rotinas executadas. A modalidade do Wushu moderno em suma se vê em volta de competições e demonstrações das artes marciais chinesas utilizando-se tanto de mãos nuas ou armas brancas. (KOPPE, 2009). Devido à inovação da modalidade para se adequar a realidade não armada, nota-se o Wushu com foco em outros objetivos não relacionados ao combate, fomentando ainda mais os conhecimentos intrínsecos da prática.

Na China o Wushu é visto como uma prática popular, se intensificando após a modernização da prática, ou seja grande parte dos chineses praticam essa modalidade, que diferente do que muitos acreditam, não se limita apenas ao combate, mas também traz consigo uma bagagem de conhecimentos e saberes exorbitantes, sendo acompanhada muitas vezes da prática de religiões como o Budismo ou o Taoísmo, além de ter um forte âmbito filosófico não só para a luta, mas para a vida.

Com a chegada dos filmes abordando o tema do “kung fu” no Brasil, a arte marcial passa a ser disseminada e conhecida pelo povo brasileiro, que tiveram grande afeição para com a modalidade. Tudo era kung fu, tudo era mágico, tudo era possível. Voar saltar, vencer dezenas de oponentes com o uso de técnicas espetaculares de mãos e pés despertaram em muitos brasileiros um interesse para o descobrimento de tais “segredos” marciais. (FERREIRA et al., 2011).

Devido a notória influência da mídia quanto ao tema do kung fu, muitos indivíduos se aventuram até os dias de hoje pela busca de uma prática extravagante e ao se adentrar no mundo do Wushu, percebem a magnitude da arte marcial, além da convergência entre culturas, que por fim podem gerar novas percepções do praticante quanto ao conceito de arte marcial.

Porém não se sabe ao certo o que essas pessoas buscam, ou os significados e saberes encontrados por elas após inseridos na arte marcial propriamente dita, além da lacuna presente quanto possíveis mudanças que podem ocorrer devido a uma mudança na rotina cotidiana. Portanto a pesquisa busca compreender quais os significados encontrados e saberes aprendidos pelos praticantes de Wushu no decorrer de sua trajetória na arte marcial, além de entender se houve mudanças quanto atividades diárias recorrentes em sua rotina incluindo questões como o consumo. A pesquisa visa transmitir a experiência de praticantes de Wushu a respeito de sua trajetória na prática levantando questões sobre saberes aprendidos, pontos de vista e presença da prática em seu dia a dia, visando como foco um grupo de praticantes da

Cidade do Gama, tendo como escola intitulada de IAM (Instituto de Artes Marciais), que abrange a prática do Wushu num contexto tanto competitivo como tradicional.

2 – DECISÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa realizada foi um estudo de campo, exploratório. A pesquisa buscou conseguir informações e conhecimentos diante de um problema, que se queira comprovar, a respeito dos significados que uma modalidade esportiva, no caso o Wushu poderia representar a seus praticantes. “Consistiu também na observação de fatos e fenômenos, tais quais ocorrem espontaneamente” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59). Utilizando-se desse método a pesquisa buscou compreender o significado do Wushu para os praticantes da modalidade e o consumo exercido pelos praticantes a respeito da modalidade.

A amostra / população estudada foram os praticantes de uma das escolas do IAM (Instituto de Artes Marciais) localizada dentro do SESC do Gama. Os alunos têm entre 13 a 40 anos de idade, sendo todos eles praticantes de Wushu.

A pesquisa realizada se utilizou da observação participante (OP). A OP é uma forma de pesquisa onde as comunidades estudadas concordam com a presença do pesquisador entre eles, como um vizinho e um amigo, que também é casualmente um pesquisador. Logo o observador participante deve interagir com o grupo se esforçando para se adequar ao ambiente em que está como pessoa e não como um simples cientista, adotando meios de convivência que agrade a maioria das pessoas entre as quais se propõe viver. Nesse estilo de pesquisa o observador participante depende da boa vontade da comunidade, fazendo um acordo não formalmente expresso de não interferir diretamente no conteúdo a ser estudado, não podendo ter o total controle de todos os elementos da pesquisa. “A observação participante não deve ser encarada como um método de pesquisa, mas como um contexto comportamental a partir do qual um etnógrafo usa técnicas específicas para coletar dados”. (ANGROSINO, 2009, p. 33 e 34).

Além da Observação Participante, o pesquisador também se deteve do método de grupo focal, a fim de questionar os praticantes de Wushu quanto questões cotidianas e consumo. Segundo Morgan (1997) o grupo focal é uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador, além de se encontrar de maneira intermediária em relação a observação participante que é um método também utilizado nesta pesquisa. Ainda sobre grupo focal (Veiga e Gondim, 2001) se

referem a essa técnica como uma possibilidade para compreender a construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos acerca de um tema específico.

A análise dos dados foi feita através do site Dedoose, que é um software para pesquisa de métodos mistos, onde o pesquisador carregou a entrevista no software e depois separou em categorias específicas as falas dos entrevistados que participaram do grupo de foco, gerando ao final a percepção das categorias mais abordadas pelos praticantes entrevistados. Resultando na análise e discussão descritas no artigo.

Com relação as visitas ao local com foco de pesquisa e os meios utilizados na obtenção de dados, o pesquisador realizou as visitas ao campo no período de fevereiro à setembro de 2018, detendo de um diário de campo que o auxiliou na realização das análises do campo pesquisado. As visitas ocorreram de dois em dois dias sendo eles segunda e quarta-feira de todas as semanas até setembro. Além das visitas o pesquisador se utilizou do método de grupo focal afim de coletar dados extra, dando maior ênfase no consumo.

Quanto ao local do centro de treinamento estudado, ele localiza-se dentro do Sesc situado na cidade do Gama. O local dispõe de uma sala específica, possuindo um tatame e utensílios utilizados na ministração da aula e dos conteúdos ensinados. Além disso a academia se caracteriza por um âmbito competitivo, incentivando assim a participação dos alunos em competições ou eventos relacionados ao tema, porém a decisão de participar ou não das competições é proveniente dos alunos, devido a isso existem os alunos que fazem a prática sem a aspiração do meio competitivo. O Instituto de Artes Marciais (IAM) foi fundado em 2015 pelo mestre de Kung fu/ Wushu Elineldo. A instituição atende nas cidades de Ceilândia, Taguatinga e Gama, sendo constituída por professores que outrora eram alunos do mestre Elineldo. O público que é recebido pela instituição se da em maioria entre jovens de 13- 17 anos de idade, porém há a participação de alguns adultos nas aulas, sendo eles novatos ou ex atletas da instituição. Segundo relatado o IAM não possui filiais se estabelecendo geralmente nos Sescs devido a uma parceria com a instituição prestando um serviço terceirizado.

3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO

A arte marcial, como já comentada nesta pesquisa, trabalha diversos outros fatores que não são ligados ao ato de lutar, como a religião, filosofia e outros. A partir da observação realizada no campo nota-se tal afirmação se concretizando ainda mais, quando os alunos se

referem ao Wushu como um estilo de vida. Segundo afirmado pelos alunos os ganhos e benefícios que se pode obter através da luta, no caso o Wushu são inúmeros, não se limitando a ganhos físicos, mas em ganhos pessoais, onde o praticante quando imerso no mundo da arte marcial, passa a enxergar a própria vida com outros olhos. Perda da timidez, concentração, persistência são somente alguns dos ganhos que foram mais citados pelos praticantes, além da questão social, pois ao se inserir numa prática, é comum o sujeito se adentrar a um grupo, onde o indivíduo passa a adquirir novos hábitos inconscientemente para fazer parte daquele grupo em questão.

São recorrentes a presença da citada “sabedoria de vida” nos processos da prática do Wushu na instituição onde foi realizada esta pesquisa, contando ainda com práticas de códigos morais, atos de respeito e valorização do próximo são notadas em diversos pontos ao longo da aula, citando por exemplo a saudação que os praticantes realizam ao iniciar e ao finalizar a aula, punho direito cerrado, representando a “mão educada” cobrindo “ a mão agressiva”, o chamada de Kin lai, onde é realizado o gesto de pousar a palma da mão esquerda sobre o movimento é compreendido como um gesto de respeito e humildade. Além dos ditos chineses pronunciados pelos praticantes ao início e fim dos treinos sendo eles: “Laoshi Hau!”(Olá professor!), “Laoshi Zai Diem!” (Tchau professor!), “Xie Xie!” (Obrigado!).

Tendo isso em vista, nota-se que através da inserção do indivíduo na modalidade do Wushu houveram ganhos não necessariamente ligados a atividade física, mas ligados a questões pessoais as vezes relacionadas até com assuntos presentes no cotidiano como a resolução de problemas, calma em situações inusitadas, paciência e persistência. Logo a prática acaba por perpassar competências não necessariamente vinculadas às particularidades do Wushu.

A aceção da prática pode ser bem ambígua, podendo gerar dúvidas quanto as suas intenções em diferentes conjunturas.

“A prática é ao mesmo tempo necessária e relativamente autônoma em relação à situação considerada na sua imediaticidade pontual porque ela é o produto da relação dialética de uma situação e um habitus, entendido como um sistema as experiências passadas, funciona a cada momento como de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas uma matriz de percepções, de apreciações e de ações, e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas permitindo resolver os problemas de mesma forma e graças às

correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidos por estes resultados.” (BOURDIEU, 2000, p. 261-2).

Dessa forma o presente artigo se utilizará de alguns elementos específicos, afim de explicar a respeito dos eventos de maior relevância percebidos no campo de pesquisa. Os pontos selecionados para transpor e traduzir os dados análise são, os significados sociais, os significados motivacionais e os significados do consumo.

3.1- Significados sociais:

Ao iniciar uma nova prática o indivíduo passa a se estabelecer em uma nova “tribo”, adaptando-se e moldando-se em meio a um novo círculo social no qual agora ele faz parte, estabelecendo dessa forma a constituição de uma rede social. As redes sociais, segundo Marteleto (2001, p.72), representam “[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”.

Segundo afirmado pelos praticantes, ao adentrarem na prática do Wushu, além de se fortalecerem em questões físicas, também notaram mudanças quanto questões da vida cotidiana, citando por exemplo a relação social, que segundo os relatos aumentaram devido a inserção na prática do Wushu. Além da maximização das redes de relacionamento interpessoal devido ao número de pessoas que passaram a se relacionar tanto em treinos ou eventos relacionados ao Wushu.

“As relações interpessoais se desenvolvem em decorrência dos processos de interação, que corresponde às situações de trabalho compartilhadas por duas ou mais pessoas, as atividades coletivas e pré-determinadas a serem executadas, bem como interações e sentimentos recomendados, tais como: comunicação, cooperação, respeito, amizade, etc.” (SILVA et al., 2007, p. 2).

Devido às relações estabelecidas com o grupo, os praticantes afirmam ter desencadeado alguns hábitos decorrentes da prática como a prática de exercícios em horários não voltados ao treino, além do consumo que passaram a ter decorrente da compra de uniforme e gastos com competição. Esses ocorridos, podem estar ligados à uma constituição de um grupo social. Segundo Honorato (2005) são três aspectos centrais que devem se observar nos processos de civilização e de formação de grupos sociais, sendo eles o *habitus*¹, comportamentos e as relações de poder. Segundo o autor alterando essas três particularidades é possível realizar um processo de passagem da exteriorização à interiorização

“O indivíduo interioriza as paixões, emoções, regulações e representações produzidas nas relações sociais e em suas atividades mentais, e depois as exterioriza através de **comportamentos**, *habitus* (...).” (HONORATO, 2005, p. 2, grifo do autor).

Levando em conta o conceito de *habitus* aderido por Elias, (1993) que se refere ao termo como uma segunda natureza que se desenvolve ao longo do tempo como um constante e complexo movimento social e individual os indivíduos quando inseridos na prática do Wushu, passaram a realizar um processo de constituição de um novo grupo social, se adequando ao meio onde se incorporaram. Com isso seu “estilo de vida” muda devido às mudanças de comportamento e *habitus*, logo os conhecimentos e saberes absorvidos pelos praticantes como a persistência, respeito, disciplina e até outros fatores como a perda da timidez e tomadas de decisão são na verdade o produto da formação desse novo grupo social no qual estão inseridos.

Tais fatos de percepção de mudança são notados em algumas das falas dos entrevistados:

“Eu era muito ansioso e nervoso, tipo quando eu não conseguia fazer uma coisa aí eu ficava muito estressado e desistia, aí depois do kung fu né, eu consegui a ter mais equilíbrio e consegui a fazer as coisas que eu não conseguia.”

“Eu era muito impaciente e muito brigona, com as minhas irmãs, só com elas. Aí eu comecei a ter mais paciência e foco em todas as coisas que eu ia fazer e parei de brigar mais com elas.”

Além disso a constituição de um novo grupo social e a vivência de uma nova prática com novas pessoas, acaba por estreitar os relacionamentos dos indivíduos com aquele grupo em questão, assim como comentado por uma das alunas do instituto:

“A gente treinava praticamente todos os dias e a gente ficava muito envolvido com as pessoas com quem a gente treinava. Dado que eu conheci meu marido lá e era o tio dele que dava aula e todo mundo assim que treinava naquela época já criou uma amizade até hoje. Amigos eu tenho até hoje que treinaram comigo naquela época. Aí eu encontrei meu marido! E... são pessoas que convivem com a gente até hoje. Então desde quando a gente entrou em 2004 eu tenho amigos até hoje por causa do Kung fu.”

3.2- Significados motivacionais:

Segundo Reckwitz, (2002) o conhecimento motivacional traduz-se na assimilação das noções singulares do indivíduo a respeito do mundo e de si mesmo, transpondo desta forma um conhecimento que cada indivíduo traz segundo uma prática específica.

Quando questionado aos praticantes quanto a motivação deles para iniciarem a prática do Wushu a maioria se referiu aos filmes como maior influenciador, disseram ficar encantados ao assistirem os filmes do Bruce lee, Jet lee, Jackie Chan e nos movimentos que eles realizavam e desejavam fazer igual.

“Lá em casa fui eu, a gente começou assistindo uns filmes, foi através de filmes mesmo, que passava até na Band, aqueles chineses bem antigos. No momento a paixão começou ali.”

“Então, eu é... desde pequeno eu sempre gostei do Kung fu né, eu via os filmes lá do Bruce Lee, do Jackie Chan e Jet lee, também do Vandame né? Aí eu ficava, caramba como que esses caras conseguem fazer isso? Na época eu era muito pequeno né sempre gostei aí eu falei quando eu estiver mais velho, vou entrar numa aula de Kug fu e aprender. Aí ao decorrer dos anos eu fui gostando mais e eu estou aqui né.”

“Porque a gente assistiu os filmes, e aí a gente foi.”

Nota-se na fala dos praticantes que seu conhecimento acerca do Wushu, estava diretamente ligado ao que se era visto nos filmes, tornando portanto os filmes por eles tido como referência como o seu conhecimento inerente, no qual os motivou a dar início a prática.

Segundo Costa (2017, p. 12), “O conhecimento motivacional resume os caminhos do nexo entre o que se diz e o que se faz por reunir os entendimentos e procedimentos como antecessores do comprometimento como aspecto motivador da prática”. Logo os filmes interagiram com os indivíduos representando uma questão de conhecimento anterior ao que se conhecia da prática, e a tradução dessas referências já retidas por eles o impulsionaram a iniciar suas atividades na modalidade.

Assim como os praticantes do IAM muitos indivíduos ativos em alguma arte marcial levam em conta os filmes de caráter marcial antes de se inserirem na prática. Um dos principais fatores que contribuíram para a divulgação do Wushu no mundo foi a produção de filmes de artes marciais chinesas durante o início de 1970, tendo como a mais popular estrela do gênero o ator Li Xiao Long, mais conhecido como “Bruce Lee” (KOPPE, 2009). Percebe-se através desse fato o poder que a mídia exerce na vida cotidiana de uma pessoa, nesse caso um filme influenciou indivíduos a iniciarem uma prática, talvez nunca almejada antes por eles, onde depois de inserido passou a adotar novas manias para se instituir àquele meio.

Devido a esse fato que os impulsionou a dar início a prática e em razão do aprofundamento no Wushu, como questões culturais e históricas, muitos seguiram com a prática num âmbito competitivo, que os levou a adentrar em outros conceitos que serão abordados nesta pesquisa como o engajamento, consumo e hierarquia.

3.3- Engajamento e Consumo

O Consumo está interligado ao Engajamento quando relacionado a uma prática, pois os indivíduos situados em uma prática específica, tendem a consumir com objetos característicos da prática a fim de obter melhores resultados no desempenho da prática em questão. “Algumas vezes implementos de práticas estão estreitamente interligados e, muitas vezes, são elementos decisivos de uma prática constituindo um canal para o seu desempenho”.(COSTA, 2017. p 5). Tais pontos são identificados em algumas das falas dos entrevistados:

“O uniforme, tanto de treino como o de competição, que a gente teve que comprar o tecido e mandar fazer e sapatilha”

Outra questão a ser considerada é o fato da forma de consumo exercida pelos praticantes a respeito do Wushu. Segundo Halkier; Katz-Gerro; Martens (2011) é necessário examinar as facetas do consumo que vão além da compra, demonstrando assim a importância do uso e da satisfação da utilização de bens, serviços e recursos, desse modo o Wushu como prática de consumo mostra-se em diversas formas na vida dos praticantes, podendo aparecer tanto em aquisições feitas por eles em relação a um objeto ligado a modalidade como também a serviços ou eventos dispostos a eles. É possível identificar tais ocasiões em algumas falas dos entrevistados:

“Bastante, pro exame de faixa, essas coisas... sempre tem, mensalidade...”

“Os produtos tudo que têm relacionado que a gente precisa usar são da China então é muito difícil vir para o Brasil. Você compra, mas não consegue adquirir tudo porque fica muito caro.”

Segundo sugerido por Warde (2005), o padrão de consumo de um indivíduo é a soma dos momentos de consumo que ocorrem na totalidade de suas práticas. Dado isso o consumo interligado à modalidade não precisa necessariamente estar focado nas questões práticas do Wushu, mas está presente também em assuntos corriqueiros como saídas com o grupo de amigos praticantes como confraternizações e apresentações.

“É confraternização, quando tem eventos o pessoal sempre combina de ir.”

“A gente já saiu assim pra pizzeria essas coisas...”

3.4- Hierarquia:

A Hierarquia encontra-se como subdivisão nessa categorização devido sua proximidade com o tópico anterior “ Engajamento e consumo”. Através da Hierarquia é possível identificar a posição que a prática ocupa na vida do praticante, e como ela é organizada hierarquicamente em sua rotina. Segundo Costa, (2017, p. 9) “pode-se compreender que as práticas possuem entre si uma espécie de hierarquia atribuída pelas pessoas”. Essa hierarquia ocorre em função da escolha do conjunto de práticas que serão assimiladas nas rotinas das pessoas.

“Porque minha vida...eu comecei muito nova, eu tinha 12 anos, minha vida toda foi baseada nisso aqui, tudo que eu sempre tive que fazer era pra encaixar no kung fu, não era o kung fu encaixar na minha rotina, então é meio difícil... eu já estou com 26 anos e as vezes é difícil conciliar outros programas com o kung fu então na verdade é ele que norteia minha vida praticamente.”

Logo através da Hierarquia é possível identificar o grau de importância daquele fenômeno na vida do indivíduo, assim percebendo a diferenças entre as pessoas de um mesmo grupo e o peso e importância que aquele dá a uma determinada coisa. A hierarquia também se manifesta na rotina dos praticantes em situações diversas onde aparece como forma de engajamento, fazendo aflorar comportamentos consumistas:

“Eu já deixei de comer pro campeonato. Isso eu já fiz, porque eu tinha que comprar uma sapatilha para competir e aí não tinha dinheiro para comer.”

“É, porque se não eu ia perder um ponto. E perdia, porque eu perdi um ponto uma vez porque minha sapatilha estava colada com tape. Aí eles me tiraram um ponto, aí dessa vez eu fui deixei de comer para comprar a sapatilha.”

Através da fala nota-se o grau de importância que é dado pelo praticante à modalidade. O Wushu tem uma dimensão tão grande na vida desse indivíduo que ele coloca a competição acima de uma necessidade básica do corpo, o ato de se alimentar. Através da hierarquia é possível enxergar o grau de intensidade e em que posição o Wushu se encontra na rotina do indivíduo, destacando de forma geral suas prioridades. A fala citada também faz menção ao

engajamento e consumo, já que devido o comprometimento desse indivíduo para com o Wushu, se fez necessário de adquirir um material por meio do consumo a fim de obter uma maior pontuação no campeonato, deixando assim de se alimentar. A fala é um exemplo de ligação direta entre esses três elementos, que podem aparecer muitas vezes interligados devido sua correlação.

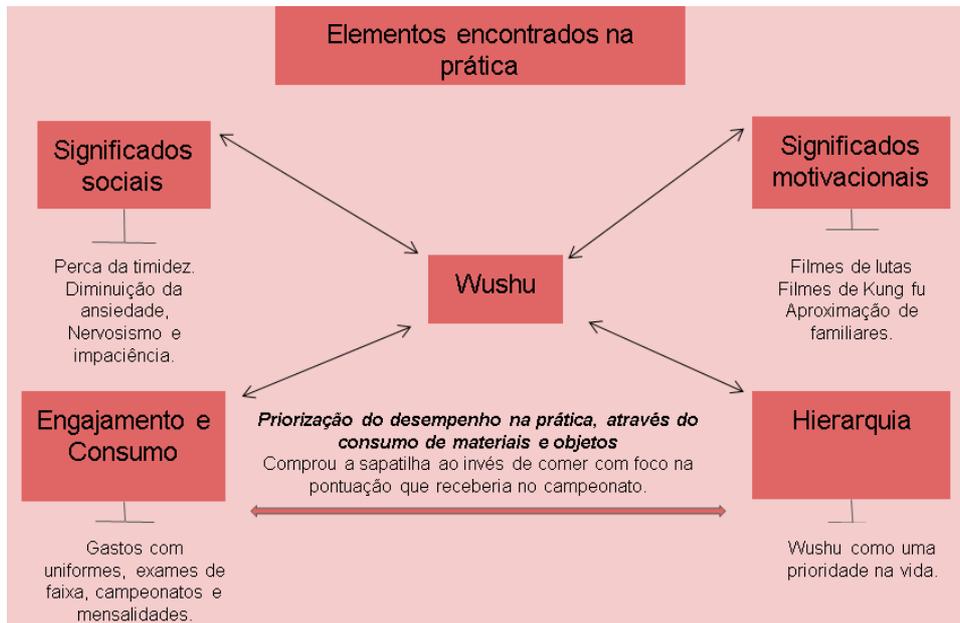
Além dos indivíduos que vêm o Wushu como peça fundamental de suas histórias, há também aqueles em que o Wushu participa de suas vidas, porém não é visto como uma prioridade, pois com a chegada da vida adulta e a necessidade de se inserir no mercado de trabalho, o trabalho acaba por tomar a primazia antes pertencente ao Wushu que agora é visto como hobby. Podemos observar essa questão nas seguintes falas dos entrevistados:

“Quando a gente entrou, né era mais fácil porque nós estudávamos, como eu já entrei com 18 anos aí a partir de determinado momento, eu entrei com o Elineldo e a rotina de treino era bem pesada, porque o Elineldo tinha uma rotina de treino mais para atleta mesmo, tipo rotina de treino de quatro horas, treino final de semana... e aí foi um momento difícil pra mim porque ou eu treinava desse tanto ou eu ia trabalhar e eu já era uma adulta e tinha que trabalhar, aí pra mim foi difícil só que agora não, eu faço por Hobby mesmo, porque me faz sentir bem e o horário é menor então pra mim é tranquilo.”

“Eu também, eu treinei até determinado tempo e quando eu comecei a estudar eu comecei a trabalhar também ao mesmo tempo então não deu pra conciliar as três coisas, daí eu tive que parar e eu voltei tem mais de um ano também como hobby, só pra me manter fazendo exercício.”

Percebe-se nas falas que ao menos nesse instituto, a idade acaba sendo uma barreira de progressão do atleta para com a continuidade do esporte em alto nível, fazendo com que os atletas tenham de rever suas prioridades, realocando dessa forma o Wushu e suas outras questões da vida desenvolvendo dessa forma outra hierarquização.

Mediante esta análise é possível constatar algumas das significações encontradas pelos praticantes do Wushu em sua trajetória na modalidade, tanto quanto ao adentrarem na prática, podendo concluir de fato quais os saberes e mudanças ocorridos ao longo de seu percurso.

Gráfico 1 – Elementos observados na prática

Fonte: Compilação do autor.

4 - CONCLUSÃO

Como se pode observar o Wushu como arte marcial traz consigo saberes muito além do combate, ensinando competências ligados a vida pessoal de maneira periférica, ou seja, o indivíduo quando inserido na prática acaba por mudar hábitos e manias inerentes que surgem em decorrência do convívio contínuo com a arte marcial e com o grupo de indivíduos que seguem aqueles mesmos costumes. De acordo com Stigger (2002, apud Koppe, 2009, p. 5) existem diversas razões pelo qual um indivíduo escolhe praticar um esporte, sendo um dos principais motivos a obtenção da saúde, estética e lazer. Há também casos onde pessoas buscam uma atividade extracurricular como um meio de se sociabilizar, buscando fatores que os auxiliem nesse desafio. Nas entrevistas foi perceptível que a busca das pessoas pela prática do Wushu, primeiramente foi pela vontade de realizar os movimentos vislumbrados por eles nos filmes, porém houve respostas que interligava a prática do Wushu com a saúde, quando um dos entrevistados associou a prática do Wushu como um fator de melhora para dor lombares constantes que ele sentia com maior frequência antes de adentrar na prática, houve relatos sobre a inserção como meio de emagrecimento, onde o indivíduo relatou estar acima do peso e adentrou na prática para resolver a questão do sobrepeso, o que remete a questões de saúde e estética talvez. Em algumas aulas também era visível a inserção na prática levando em conta o fator social da prática, onde um pai iniciou sua prática para passar mais tempo com a filha que era praticante.

De acordo com o que foi relatado nas entrevistas, devido a continuidade dos treinos com os mesmo integrantes havia um estabelecimento de laços com os outros praticantes, fomentando assim a criação de um círculo social, possibilitando um aumento nas relações interpessoais dos praticantes, onde segundo relatado, eles convivem até os dias de hoje com indivíduos que praticavam no passado. Segundo Marta (2004, apud Lage, 2007, p. 40), apesar de muitas pessoas aderirem a prática de uma arte marcial, pelo interesse na cultura oriental, há a possibilidade do ingresso de outros interesses como a prática de uma atividade física ou convívio social, que dependendo da apropriação pode criar aspectos contrários aos de suas raízes originais.

No local onde se foi realizado a pesquisa parece haver um meio termo, onde ocorre tanto o convívio social entre os praticantes, muitas vezes sendo relatado como um fator primário pela busca da prática, como também é explorado a raiz das artes marciais no decorrer das aulas, tanto nos movimentos de rotina, expressões utilizadas na fala e métodos de ensino, e isso funciona devido aos fatores que os motivaram a buscar a prática do Wushu, todos têm uma paixão em comum pelos assuntos orientais das lutas trazidas pelos filmes que foi notoriamente o maior agente que incentivou a procura dos alunos pela modalidade. Portanto os significados da prática de Wushu se dão em volta da sabedoria de vida ou estilo de vida que a prática os permite, ou seja, para os praticantes o significado da prática está ligado com a pessoa que eles se tornaram a partir do momento de inserção na prática, todos os benefícios e saberes que eles adquiriram e o novo estilo de vida que por eles é adotado. Quanto ao consumo, devido a influência da prática quanto do grupo de pessoas que você passa a conviver, questões como hábitos e rotinas diárias parecem constar algumas mudanças, além do consumo necessário para realização da prática que se dá em torno de mensalidades, uniformes e competições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, S. B; FERREIRA, F. D. C; JÚNIOR, W. M; NUNES, R. J. S. **Artes marciais chinesas sob um olhar sociológico: Um breve recorte do atual cenário marcial chinês no Brasil.** In.: XV Congresso Brasileiro de Sociologia. Curitiba-PR, 2011. P. 2.
- ALMEIDA, S. B; FERREIRA, F. D. C; JÚNIOR, W. M; NUNES, R. J. S. **Transmitindo o Kung fu: O papel da mídia na disseminação prática marciais chinesas no Brasil.** In.:

Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte Porto Alegre, 11 a 16 de setembro de 2011.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BOURDIEU, P. **Esquisse d'une théorie de la pratique (précédé de trois études d'ethnologie kabyle)**. Éditions du Seuil, 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KUNG FU WUSHU (CBKW). **História do Kung fu/Wushu**. Disponível em < <http://www.cbkw.org.br/historia/historia-do-kungfuwushu/>>.

Acessado em 19 de novembro de 2017.

COSTA, A. P; REZENDE, D. C. **Teoria da Prática em Estudos do Consumo: Uma Proposta de Utilização dos Elementos das Práticas Como Categorias de Análise**. In.: EnANPAD 2017 São Paulo / SP - 01 a 04 de Outubro de 2017.

ELIAS, N. **O processo civilizador: formação do estado e civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v 2.

HALKIER, B.; KATZ-GERRO, T.; MARTENS, L. **Applying practice theory to the study of consumption: theoretical and methodological considerations**. Journal of Consumer Culture, Washington, v. 11, n. 1, p. 3-13, Mar. 2011.

HONORATO, Tony. **Processos civilizadores e constituição dos grupos sociais**. In: IX Simpósio Internacional Processo Civilizador, 2005, Ponta Grossa, PR - Brasil. Anais do IX Simpósio Internacional Processo Civilizador. Ponta Grossa : Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, 2005.

KOPPE, V. R. **O kung fu tradicional e o wushu moderno**. 2009. Trabalho de Pesquisa desenvolvido para obtenção do grau Bacharelado em Educação Física pela UFRGS. Porto Alegre.

LAGE, V.; GONÇALVES. **Karatê-Do como própria vida**. Motriz, Rio Claro, v.13 n.1 p.33-42, jan./mar. 2007. São Paulo.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: **aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MORGAN D.(1997). **Focus group as qualitative research**. Qualitative Research Methods Series. 16. London: Sage Publications.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2ª. Edição, Novo Hamburgo, 2013.

- RECKWITZ, A. **Toward a theory of social practices: a development in culturalist theorizing.** European Journal of Social Theory, London, v. 5, n. 2, p. 243-263, May 2002
- REID, H.; CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais.** São Paulo. Cultura, 2003. P. 24.
- SILVA, et al. **Relacionamento interpessoal no contexto organizacional.** 2007 Acesso: 30 de agosto de 2014.
- STIGGER, M. P. **Esporte, Lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico.** 2002. In.: KOPPE, V. R. **O kung fu tradicional e o wushu moderno.** 2009. Trabalho de Pesquisa desenvolvido para obtenção do grau Bacharelado em Educação Física pela UFRGS. Porto Alegre.
- TOU, K. C. **História do Kung fu/Wushu.** Disponível em <<http://www.cbkw.org.br/historia/historia-do-kungfuwushu/>>. Acessado em 19 de novembro de 2017.
- VEIGA, L. & GONDIM, S.M.G. (2001). **A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político.** Opinião Pública. 2(1), 1-15.
- WARDE, A. **Consumption and theories of practice.** Journal of Consumer Culture, Washington, v. 5, n. 2, p. 131-153, July 2005.

APÊNDICES



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação Física

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “Os significados do Wushu para os praticantes da modalidade e consumo”, sob a responsabilidade do pesquisador Américo Pierangeli Costa. O projeto será conduzido por meio de análises em revistas especializadas, bem como, por meio de grupos de foco e entrevistas realizadas com atletas ou praticantes de Wushu.

O objetivo desta pesquisa é compreender o consumo do Wushu nas atividades cotidianas de quem inicia e permanece neste tipo de atividade física.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de grupo de foco que é uma entrevista conduzida pelo pesquisador junto a um grupo de pessoas que debatem as questões colocadas por ele. A conversa do grupo é gravada para fins de transcrição do material possibilitando sua análise. Cabe ressaltar que não há respostas certas ou erradas e que em nenhum momento haverá identificação do respondente ou de empresas, marcas ou prestadores de serviços que por ventura possam ser mencionados. O tempo estimado para realização do grupo de foco é de 30 minutos. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a compreensão do consumo dos atletas de Wushu com base em uma nova teoria que tem por elemento central as práticas cotidianas.

Toda pesquisa realizada com seres humanos envolve riscos de tipos e gradações variados. Na presente pesquisa sua participação envolve o risco de desconforto ou constrangimento ao responder e compartilhar informações pessoais ou confidenciais sob alguns tópicos que possam ser abordados. O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração. Como a realização da entrevista acontece em locais de sua rotina diária, o pesquisador é quem se deslocará para que a pesquisa aconteça. Nesse sentido a pesquisa não implica em despesas de deslocamento ou de outra natureza por parte do(a) voluntário(a).

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Américo Pierangeli Costa, na Universidade de Brasília no telefones (61)3107-2554 e

(61)9180-6980, disponível inclusive para ligação a cobrar. Ou caso queira pode utilizar o e-mail pierangeli@unb.br.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

**Universidade de Brasília**

Faculdade de Educação Física

Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa

Eu, _____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado “Os significados do Wushu para os praticantes da modalidade e consumo ”, sob responsabilidade de Américo Pierangeli Costa vinculado(a) ao Projeto de Iniciação Científica da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizados apenas para análise por parte da equipe de pesquisa, apresentações em conferência acadêmicas e/ou profissionais, em artigos e literatura acadêmico-científica gerada pelo projeto de pesquisa.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante
(a)

Nome e Assinatura do (a) pesquisador

Brasília, ____ de _____ de _____



Perfil dos Participantes da Pesquisa:
“Os significados do Wushu para os praticantes da modalidade e consumo”

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “Os significados do Wushu para os praticantes da modalidade e consumo”. Este projeto compreende a Iniciação Científica e o Trabalho de Conclusão de Curso dos Estudantes da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – FEF/UnB.

O objetivo desta pesquisa é compreender e identificar os elementos e o perfil sócio demográfico dos indivíduos que participam da prática de Wushu do Sesc do Gama.

O tempo estimado para responder as perguntas é de 30 minutos.

Sua participação é voluntária e caso haja algum constrangimento em responder nossas perguntas, você pode interromper o preenchimento deste questionário sem qualquer prejuízo.

Asseguramos que seu nome ou e-mail não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

Agradecemos antecipadamente, por sua colaboração!

Declaro que li e concordo em participar da pesquisa de acordo com os termos e esclarecimentos apresentados acima.

Marcar apenas uma oval.

() Sim () Não *Pare de preencher este formulário.*

Sobre você, responda:

1. Quem te traz até a aula de Wushu?

- () Mãe
 () Pai
 () Irmã/Irmão
 () Avó/Avô
 () Cuidador
 () Outro: _____

2. Qual o seu sexo?

Marcar apenas uma oval.

- ()Feminino
 ()Masculino

3. Qual sua faixa etária?

Marcar apenas uma oval.

- () Até 20 anos
 () De 21 a 30 anos
 () De 31 a 40 anos
 () De 41 a 50 anos
 () Mais de 50 anos

4. Profissão

Marcar apenas uma oval.

- () Servidor Público

- Estudante
- Militar
- Profissional Liberal
- Empregado da Iniciativa Privada
- Outro: _____

5. Estado Civil

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a)
- Casado(a) / União Estável
- Separado(a) / Divorciado(a)
- Viúvo(a)

6. Qual sua renda familiar média?

Marcar apenas uma oval.

- De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 954,00 até R\$ 2.811,00)
- De 3 a 5 salários mínimos (de R\$ 2.811,01 a R\$ 4.865,00)
- De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 4.865,01 a R\$ 9.370,00)
- De 10 a 20 salários mínimos (de R\$ 9.370,01 a R\$ 18.740,00)
- De 20 a 30 salários mínimos (de R\$ 18.740,01 a R\$ 28.110,00)
- De 30 a 40 salários mínimos (de R\$ 28.110,01 a R\$ 37.480,00)
- Mais 40 salários mínimos

7. Em qual região você reside?

Marcar apenas uma oval.

- Águas Claras
- Asa Norte
- Asa Sul
- Brazlândia
- Candangolândia
- Ceilândia
- Cruzeiro
- Entorno do Distrito Federal
- Estrutural
- Fercal
- Gama
- Guará
- Itapoã
- Jardim Botânico
- Lago Norte
- Lago Sul
- Noroeste
- Núcleo Bandeirante
- Paranoá
- Planaltina
- Park Way
- Riacho Fundo
- Riacho Fundo II
- Recanto das Emas
- Samambaia

- Santa Maria
- São Sebastião
- Setor Militar Urbano
- SIA
- Sobradinho
- Sobradinho II
- Sudoeste/Octogonal
- Taguatinga
- Varjão
- Vicente Pires
- Outro: _____

8. Quantas pessoas (incluindo você) residem no seu lar?

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7 ou mais

9. Quanto tempo em média você gasta para se deslocar da sua casa até o SESC ?

- Menos que 30 minutos
- Entre 30 minutos à 1 hora
- Entre 1 hora à 2 horas
- Mais de 2 horas
- Outro: _____

10. Você costuma se deslocar de casa para o SESC:

- Andando/Pedalando
- De ônibus
- De moto
- De carro próprio
- De carro particular Outro: _____



Roteiro para Grupo de Foco e Entrevista em Profundidade

Saudação (Ex.: Bom dia!)

Como sabem, estamos trabalhando em um projeto de pesquisa sobre os significados do Wushu para os praticantes da modalidade e consumo. Vou fazer várias perguntas. Algumas delas podem parecer bobas, e até óbvias, mas faz parte do processo perguntá-las a vocês. Ok?

Vocês se importam se eu gravar nossa conversa? Isso irá me ajudar a guardar tudo o que vocês disserem e me permitirá voltar a conversa sempre que necessário. Ainda sim, tomarei algumas notas.

Apesar das gravações, este trabalho preserva a identidade dos informantes e o anonimato das respostas.

Não há respostas certas ou erradas. Bem como não farei nenhum julgamento ou juízo de valor das respostas. O foco da pesquisa é sobre o fenômeno como um todo preservando você de qualquer análise individualizada.

Se por algum motivo vocês se sentirem constrangidos, ou com vontade de interromper a sua participação, não é necessário, sequer avisar, basta não responder a pergunta ou se retirar naturalmente. Sua presença é totalmente voluntária.

Vocês têm alguma dúvida?

Vamos começar?

- 1. Como primeira pergunta, gostaria de saber o que te levou a se matricular ou se inscrever no Wushu? (pausa)**
 - a. Alguém te convidou?
 - b. Alguma pessoa te influenciou?
 - c. Ou algum fato serviu de ponto de partida?
 - d. Filmes ou algum outro meio de mídia tiveram influência na sua decisão?

- 2. Você já teve alguma relação ou experiências com modalidades esportivas parecidas com essa antes de se inscrever nela?**
 - a. Quais?
 - b. Percebe alguma semelhança entre as duas práticas?

- 3. Houve hábitos ou rotinas que se transformaram depois de dado início a pratica da modalidade?**

- 4. Vou citar alguns tópicos sobre o cotidiano e gostaria que vocês me falassem um pouco sobre eles, se permaneceram iguais, se mudaram ou se vocês deixaram de incluí-los em sua rotina, após a inserção no Wushu.**

Alimentação;
 Treino e rotina
 Estudo / escola
 Transporte
 Vida social com amigos ciclo de amizades;
 Programas familiares (como viagens, finais de semana);
 Outras atividades físicas?

5. Seus amigos e familiares apoiam ou criticam essas mudanças? (recordar algumas que a pessoa citou)

6. Fale-me um pouco sobre como é sua rotina semanal.

- a) Pratica quantas vezes na semana? Pratica em algum outro lugar?
- b) Nos finais de semanas e passeio o Wushu faz parte da rotina?
- c) Consegue conciliar a rotina com outras atividades como os estudos? Percebe alguma dificuldade nisso?
- d) Essa rotina interfere em alguma coisa de sua rotina que ainda não falamos?
- e) Você adquiriu algum novo hábito após começar a praticar essa modalidade?
- f) E modificou algum hábito que já possuía?

7. Você interage com o grupo de pessoas que treina com você diariamente?

Você interage com essas pessoas fora do local de treino? Combinam encontros?

Você demonstra que gosta de praticar essa modalidade? Para quem? Como? Por meio de quais plataformas?

De 0 a 10, qual o peso de importância que essa modalidade traz para sua vida?

8. E o consumo em geral? Hoje você compra produtos ou serviços em função da Modalidade?

Começou a comprar coisas depois de estar inserido na prática?

Parou de comprar algo por ter começado a fazer a prática?

Mudou algum hábito de compra por começar a prática?

Costumam ter gastos com competições, apresentações, congressos e viagens?

9. Sobre os incentivos em praticar essa modalidade, você tem apoio de sua família?

No treino recebe reforço positivo? De quem?

Os colegas do treino se ajudam?

10. Por fim, aconteceram mudanças na sua vida ao longo do tempo depois que começou a praticar essa modalidade?

Você poderia citá-las?